

Cine em Sala: Um Guia de Linguagem Cinematográfica para Professores

Rodrigo Vasconcelos Machado de Mello^{1,2*} (FM), Waldmir Nascimento Araújo Neto² (PQ)

¹SEEDUC-RJ, ²UFRJ, *rodrigo-vmm@hotmail.com

Palavras Chave: *Ensino de Química, Cinema, Linguagem Cinematográfica*

Introdução

A literatura sugere que o uso de filmes no ensino de ciências é pequeno e recente, sendo um dos obstáculos encontrados por professores da área o despreparo para lidar com a linguagem audiovisual¹. Além disso, as pesquisas na Educação em Ciências carecem de interdisciplinaridade com o referencial teórico-metodológico da área de audiovisual/comunicação².

Dada esta lacuna nos trabalhos no Ensino de Ciências, propusemos como produto didático-pedagógico um guia filmico para professores. Pretendeu-se assim desenvolver uma página na web, de modo que o professor perceba o cinema como possuidor de uma linguagem específica, potencializando o seu uso em sala de aula. Para tanto, nos amparamos no aporte do teórico do cinema de Marcel Martin³.

Os esforços para o desenvolvimento deste produto se deram pelo primeiro autor ao longo de sua pesquisa desenvolvida no Mestrado em Ensino de Química – Modalidade Profissional da UFRJ (PEQUI/UFRJ), com orientação do segundo autor.

O produto em questão foi uma página da web que denominamos Cine em Sala (<http://cineemsala.wix.com/cineemsala>), contendo hipertextos, imagens e vídeos ilustrativos de obras cinematográficas recorrentes na cultura popular. Além disso, apresentamos relatos de algumas de nossas experiências de uso de filmes pertinentes à área de Ensino de Química, a saber, Homem de Ferro 2 e Contato.

Resultados e Discussão

O Cine em Sala encontra-se dividido nas seguintes seções: (i) Página Inicial - com breve descrição do produto; (ii) Guia Fílmico - contendo breves descrições das categorias de linguagem cinematográfica propostas por Marcel Martin e exemplos acompanhados de imagens e vídeos; (iii) Experiências Fílmicas - apresentando relatos de uso de filmes em sala de aula, onde os autores apropriaram-se das categorias de linguagem cinematográfica apresentadas anteriormente.

Esta página da web mostra exemplos de como o professor pode estimular o olhar do aluno/espectador para a discussão e reflexão de temas como a síntese de elementos artificiais e o trabalho colaborativo dos cientistas em Homem de Ferro 2 e a subjetividade do cientista e a prova científica em Contato (Figura 1).



Figura 1. Página “Experiências Fílmicas” do Cine em Sala.

Conclusões

Enquanto professores e pesquisadores necessitamos constantemente refletir sobre a atual abordagem conteudista e propedêutica dada ao conteúdo de Ciências, o que inclui a Química. Assim, o cinema é uma ferramenta relevante e pertinente no sentido em que pode estimular nos estudantes uma visão crítica a respeito da ciência e suas relações com questões sociais, econômicas, políticas e culturais.

Para tanto, o professor precisa perceber o potencial do cinema, e sentir-se preparado para planejar e realizar atividades com esta ferramenta. É neste sentido que esperamos que o Cine em Sala possa colaborar para que professores possam apropriar-se do cinema como uma ferramenta em suas atividades curriculares.

Agradecimentos

Programa de Mestrado em Ensino de Química – Modalidade Profissional da UFRJ (IQ/UFRJ).

¹ CARRERA, V. M. *Contribuições do uso do cinema para o ensino de ciências - tendências entre 1997 e 2009*. 2012. (Tese de mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

² REZENDE FILHO, L. A. C. D. R.; PEREIRA, M. V.; VAIRO, A. C. *Recursos Audiovisuais como temática de pesquisa em periódicos brasileiros de Educação em Ciências*. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*. 11: 183-204 p. 2011.

³ MARTIN, M. *A Linguagem Cinematográfica*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1963. 222.